

PREFÁCIO

Por mais de quinze anos, quase vinte, o Grupo de Estudos Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física e Ciências do Esporte - F3P-EFICE ¹ promove o Seminário de Pesquisa Qualitativa. O primeiro deles aconteceu de 05 a 08 de novembro de 1997. "Esse evento teve como objetivo oferecer aos participantes material de apoio para as discussões que se efetivaram durante sua realização e, ao mesmo tempo, servir de incentivo para a multiplicação desse tipo de pesquisa no âmbito da Educação Física e do Desporto" (MOLINA NETO e TRIVIÑOS, 1999)².

¹ Grupo consolidado e registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil/Plataforma Lattes.

² MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S.. *A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas Metodológicas*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 1999.

Desde lá, foram realizadas cinco edições. A fórmula de realização era e é bastante simples: mesclar e socializar com o maior número de pessoas o conhecimento e as experiências científicas e acadêmicas de um ou dois pesquisadores estrangeiros, experientes e reconhecidos internacionalmente, com os saberes e as aprendizagens de pesquisadores e estudantes de pós-graduação atuantes nesse Grupo de Investigação, ou seja, uma proposição crioula de internacionalizar o conhecimento produzido no exercício da atividade investigadora desse Grupo, tão em moda nos dias de hoje. Na maioria das edições esteve presente o apoio de instituições públicas estatais, fato que possibilitou oferecer gratuitamente aos participantes, em sua maioria professores das Redes Municipal e Estadual de Ensino, além de estudantes de Educação Física em geral, eventos de alta qualidade acadêmica e teor científico.

Nesse processo de socialização do saber, motivados pela riqueza do conteúdo das palestras e mesas redondas que neles se realizaram, sem qualquer

pretensão lucrativa também editamos livros. O primeiro deles foi “A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas Metodológicas (1999)”. Na sequência vieram “Quem aprende? Pesquisa e Formação em Educação Física Escolar (2009)” e “O Ofício de Ensinar e Pesquisar na Educação Física Escolar (2010)”. Uma característica comum entre eles é o fato de afirmar um modo de produzir conhecimento e estabelecer a noção de pesquisar **com** os professores de Educação Física em atuação nos espaços que ela ganha visibilidade.

“A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas Metodológicas”; “A Multiplicidade dos Sujeitos da investigação”; “A Pesquisa e a Formação de Professores”; “Os Desafios do Estágio na Formação Inicial em Educação Física”; e o recente “Educação Física na Escola: Entre Demandas Curriculares e Experiências Artesanais” foram os temas que nos interessaram e ocuparam a pauta das discussões propostas nos Seminários realizados.

Ao longo dessas cinco edições do Seminário, estiveram conosco debatendo e estudando as possibilidades do conhecimento no campo da formação e da prática pedagógica do professorado de Educação Física pesquisadores como Juana Maria Sancho e Fernando Hernandez (Universidade de Barcelona - ES), Zenólia Christina Campos Figueiredo (UFES - BR), Marcos Garcia Neira (USP - BR), José Devís i Devís (Universidade de Valência - ES), Cecilia Maria Ferreira Borges (Universidade de Montreal - CA), Samuel de Souza Neto (UNESP - BR), Lúcio Martínez Alvarez (Universidad de Valladolid - ES), Paulo Evaldo Fensterseifer (UNIJUÍ - BR) e o insuperável Augusto Nivaldo Silva Triviños (UFRGS - BR).

O livro eletrônico que hora apresentamos é resultado do diálogo que estabelecemos com Lúcio Martínez Alvarez e Paulo Evaldo Fensterseifer durante a realização do V Seminário de Pesquisa Qualitativa "Educação Física na Escola: Entre Demandas Curriculares e Experiências Artesanais", realizado no ano de 2015. De outro modo, essa obra também

representa o momento formativo que o Grupo e seus integrantes se encontram. Um momento que sobretudo lhes autoriza a dizer sua palavra sobre seu processo formativo.

Lúcio Martínez Alvarez, em seu texto, nos motiva a pensar nas estratégias que utilizamos na investigação narrativa para desvelar histórias que a nós se mostram ocultas diante das cenas que observamos nas escolas. Segundo esse autor, há muitas realidades que esperam o momento adequado para se revelar e que grande parte do nosso desenvolvimento profissional consiste em sermos capazes de acessar as muitas histórias para compreender nossa prática docente e poder qualificá-la com consequência.

Na sequência, vêm os textos de Lisandra Oliveira e Silva, de Gabriela Nobre Bins e de Marzo Vargas dos Santos. Lisandra narra como significou e tramou sua trajetória formativa, articulando pesquisa e docência, bem como as aprendizagens que construiu. Já Gabriela discute as relações étnico-raciais na escola através da pergunta: “Quais os limites e as

possibilidades para que o trabalho pedagógico envolvendo as questões étnico-raciais aconteça nas aulas de Educação Física da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre?”. No texto "Aprendendo a ser negro", Marzo arremata esta parte do livro discutindo as relações étnico-raciais examinando o cotidiano escolar.

Maíra Lopes de Araújo - “Janaína” e Vera Regina Oliveira Diehl estão juntas na terceira parte do livro. A primeira discute a possibilidade de uma prática pedagógica interdisciplinar a partir da roda de capoeira e a segunda discute teoricamente a questão da educação integral como conceito e forma de organização da educação escolar.

O tema que organiza a quarta parte do livro é o Ensino Médio. A professora Denise Grosso da Fonseca chama para si a discussão das implicações da Proposta Pedagógica para o Ensino Médio no Rio Grande do Sul (2011-2014), no componente curricular Educação Física, marcadamente nos processos avaliativos. O professor Rodrigo Alberto Lopes discute e faz ilações

entre as ideias iniciais e pressupostos teórico-metodológicos dessa proposta de reforma política e curricular na Rede Estadual de Ensino com os possíveis efeitos, as possibilidades e as alternativas quanto à formação e à prática pedagógica de professores de Educação Física. O professor Maicon Felipe Pereira Pontes completa a discussão sobre o Ensino Médio refletindo sobre o trabalho docente dos professores de Educação Física diante a implementação do Ensino Médio Politécnico a partir de estudos de casos em escolas de Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul.

Na quinta parte do livro Natacha da Silva Tavares, Jayne Luisa Engeroff e Éder José Müller tendo como campo empírico suas primeiras experiências docentes através de narrativas reflexivas, abordam o Estágio de Docência da Licenciatura em Educação Física. Natacha em sua narrativa toca com profundidade na avaliação emancipatória no Ensino Médio, Jayne pensa sobre suas aprendizagens e os desafios enfrentados nessa etapa de sua formação,

principalmente no que tange a construção de vínculos com os estudantes no Ensino Fundamental e Éder faz uma reflexão sobre a importância dos materiais pedagógicos no ensino da Educação Física na Educação Infantil.

A sexta parte do livro tem um caráter mais ensaísta que as anteriores. Marlon André da Silva procura evidenciar nexos do conceito de experiência, na perspectiva hermenêutica, com a experiência docente e como a compreensão dessas relações podem contribuir à Formação Inicial do professorado de Educação Física. Andressa Ceni Lopes e Elisandro Schultz Wittizorecki enfatizam a contribuição que a narrativa, enquanto recurso metodológico e de formação, pode representar nos estudos sobre a docência. Para tanto, desenvolvem uma discussão acerca da natureza e dos dilemas do trabalho docente, entendendo-o, sobretudo, como uma prática artesanal conforme a perspectiva do sociólogo Richard Sennett. Por sua vez Jessica Serafim Frasson e Victor Julierme Santos da Conceição discutem o entendimento sobre o

trabalho docente de professores no início da docência, com base no emaranhado de relações complexas que compõe a cultura escolar.

Encerra o livro a sabedoria de Paulo Ewaldo Fensterseifer. Em seu texto se propõe, arguindo o propósito do Seminário, pensar sobre tensões e sínteses no campo da Educação Física escolar. No percurso narrativo do texto destaca que o entendimento das questões da escola precisa levar em consideração a trama social em que ela está inserida. Assim, coloca a discussão em um patamar de entendimento mais elevado do que a frequente oposição entre as generalizações teóricas vanguardistas *versus* as especificidades emergentes do “chão da escola”. Descartando “qualquer perspectiva instrumental que desqualifique os sujeitos envolvidos no debate”, finaliza o texto apontando elementos que devem ser levados em conta antes de precipitadamente dar razão as “vanguardas esclarecidas” ou a “cultura da resistência da base”.

Por fim, cabe ressaltar que esse trabalho realizado pelo Grupo de Investigação Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física e Ciências do Esporte – F3P-EFICE – é nosso modo de dizer nossa palavra, que estamos juntos com aqueles que perseguem a formação humana como uma continuidade existencial e que escola e a Educação Física não esgotaram seus compromissos epistemológicos, sociais, políticos e culturais.

Boa leitura.

Vicente Molina Neto³

³ Líder do Grupo F3P-EFICE. Professor de Graduação e Pós-Graduação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Apoio CNPq.